

SALLES, Cecília Almeida. (Dir.) *Manuscrita*: revista de crítica genética, nº 10 (junho de 2001). São Paulo : Annablume / Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário, 2002, 220 p.

A *Manuscrita* é a publicação oficial da APML (Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário) e é, senão a única, a mais representativa entre as revistas especializadas neste setor.

O seu número 10 traz doze interessantes trabalhos de Crítica Genética, que vão aqui apresentados com as palavras de sua diretoria editorial, Profa. Cecília Almeida Salles:

Manuscrita 10 apresenta uma crítica genética exuberante no que diz respeito à diversidade dos artistas que vêm sendo alvo de pesquisas: escritores, poetas, artistas plásticos brasileiros e estrangeiros.

Sílvia Anastácio Guerra estuda as marcas da visualidade na construção do poema “Under the window: Ouro Preto” de Elizabeth Bishop. A construção do tempo ao longo do processo de criação de *Meus verdes anos* de José Lins do Rego é analisada por Maria Lúcia de Souza Agra. Claudia Amigo Pino apresenta uma pesquisa sobre a gênese do romance *53 Jours* de Georges Perec, e nela faz a interpretação dos diferentes movimentos da escritura e propõe uma possível estética da criação. Sérgio J. Meurer mostra Joan Miró em busca de economia de recursos visuais no processo de criação do quadro *Maternitat*. Marcia Regina Jaschke Machado dá destaque ao diálogo entre artistas que ocorre, muitas vezes, ao longo de processos criativos: Mário de Andrade faz anotações em manuscritos de Luis Aranha. E Mário de Andrade é também o foco de interesse de Ricardo Souza de Carvalho, que constrói o literário de criação do ensaio “Amor e medo”. Em “Linguagens em diálogo”, faço um estudo de crítica genética comparativa dos processos do escritor Ignácio de Loyola Brandão e do artista plástico Daniel Senise, a partir das tramas semióticas que sustentam seus percursos criativos.

No campo dos desdobramentos dos estudos de caso, Cristiane Grando discute em seu artigo o papel do manuscrito como material de pesquisa do tradutor de poemas de Hilda Hilst. Sônia Maria van Dijck Lima, por sua vez, aborda a continuidade do ato criador sob o ponto de vista dos críticos literários, ao apresentar a recepção de *Sagarana* nos periódicos colecionados pelo próprio Guimarães Rosa.

Philippe Willemart, Edson do Prado Pfützenreuter e Robson Corrêa

11. Arte e conhecimento, por Cecília Almeida Salles;
12. Aspectos da gênese de “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, por Josette M. A. Souza Monzani;
13. Battleship em edição genética: o projeto editorial do Instituto Moreira Salles, por Antônio Fernando de Franceschi;
14. Crítica genética *in statu nascendi*, por Cecília Almeida Salles;
15. Da natureza complexa da produção de um texto, por Lino de Macedo;
16. De qual inconsciente falamos no manuscrito? por Philippe Willemart;
17. Diálogo na crítica genética, por Cecília Almeida Salles;
18. Do manuscrito ao pensamento pela rasura, por Philippe Willemart;
19. Família Atrapalhada: Uma análise do processo de rasuramento em texto escrito por crianças, por Eduardo Calil;
20. Fenômenos físicos e fenômenos literários: aproximações, por Philippe Willemart;
21. Guimarães Rosa e tradução literária, por Iná Valéria Rodrigues;
22. “Illustrations II”, da madrugada à aurora, por Leyla Perrone-Moisés;
23. Instabilidade e estabilidade dos processos de criação no manuscrito literário, por Philippe Willemart;
24. Jogos com a realidade, por Cecília Almeida Salles;
25. Manuscrito: Dimensões, por Telê Ancona Lopez;
26. Manuscritos literários brasileiros no exterior, por Diléa Zanotto Manfio.
27. Mário de Andrade: Um texto interrompido ou um texto terminado? por Telê Porto Ancona Lopez;
28. Nos bastidores da criação literária, por Roberto de Oliveira Brandão;
29. O conceito de criação na teoria peirceana, por Cecília Almeida Salles;
30. O manuscrito do leitor Mário de Andrade, por Beatriz Protti Christini e Rosana Fumie Tokimatsu;
31. O nascimento da escritura em Marcel Proust, por Lília Ledon da Silva;
32. O nascimento do texto e o conceito de criação, por Philippe Willemart;
33. O processo de criação em “Incidente em Antares”, por Márcia Ivana de Lima e Silva;
34. O protonarrador, por Maria Lucia de S. Agra;
35. O tempo e os eixos de linguagem no percurso da transcrição, por Sílvia Ferreira Lima;
36. O tempo passado a limpo, por Adylla Rocha Rabello;
37. Olhar sobre o encontro “Gênese e Memória”, por Philippe Willemart;
38. Propostas para a edição de textos críticos, por Marcello Moreira;
39. Reflexões sobre a relação do geneticista com o manuscrito, por Cecília Almeida Salles;
40. (Re)lendo a escrita: Em que as pesquisas cognitivas sobre a leitura podem ajudar na compreensão da criação literária? por Cristina Casa dei Pietraróia;
41. Reproduzir o manuscrito, apresentar os rascunhos, estabelecer um prototexto, por Jean Bellemin-Noël;
42. Retomando a rasura, por Sônia Maria van Dijck Lima;
43. Semiótica dos rascunhos – sintaxe das rasuras, por Anna Luiza C. Camargo Camargo A. Bauer e Maria Cecília de Sales Freire César;
44. Três concepções da formação da escritura: inquietudes e esperança, por Philippe Willemart;
45. Uma aproximação enriquecedora, por Celina Borges Teixeira.